

INTER-RELAÇÕES ENTRE A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E ECONÔMICA

Kátia Perotoni¹
Mônica Magalhães Santini²
Odir Berlatto³

Resumo: Sustentabilidade é um conceito que está ganhando maior visibilidade pela sociedade. Além disso, as empresas estão aderindo ideias sustentáveis. Isso ocorre, pois a humanidade está preocupada com o futuro do planeta e por isso buscam ações que possam reverter os efeitos nocivos causados até agora. As empresas que modificaram seus sistemas de produção ou utilizam produtos sustentáveis apresentam um relatório de sustentabilidade. É nele que se encontram as informações sobre os processos utilizados e as melhorias que as empresas têm feito para tentar reverter a situação do planeta.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Empresas. Relatório de Sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Do ponto de vista da sustentabilidade, já passamos por muitos momentos delicados e as pessoas começam a perceber que suas atividades trarão consequências para o futuro. Desse modo, começam a se preocupar com os problemas que podem deixar para as gerações futuras e se suas próprias famílias terão um ambiente adequado para sobreviver se algo para reverter a situação não for feito. Assim, o conceito de sustentabilidade ganha visibilidade no sentido de modificar o comportamento das pessoas, fazendo com que tenham atitudes mais responsáveis com relação ao meio ambiente.

Sustentabilidade é o termo que serve normalmente para definir a utilização adequada de recursos naturais prejudicando o mínimo possível o equilíbrio existente entre os seres vivos e o planeta. Percebe-se, então, que as diversas empresas estão buscando formas de adquirir um comportamento sustentável, porém isso não é tão simples, pois é necessário encontrar uma maneira para que essa conduta seja modificada sem alterar os lucros das empresas ou que os resultados posteriores superem as despesas necessárias para essa mudança. Para compreender esse contexto, o presente artigo investiga as inter-relações entre a sustentabilidade ambiental e econômica a partir da análise dos relatórios de sustentabilidade de duas empresas do ramo metal mecânico de Caxias do Sul.

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade da Serra Gaúcha.

² Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade da Serra Gaúcha.

³ Mestre em Ciências Sociais. Professor nos Cursos de Graduação e Pós-graduação na FSG. Endereço eletrônico: odir.berlatto@fsg.br.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nos dias atuais percebe-se que as atividades e interferências do homem na natureza geraram grande impacto negativo nos recursos naturais e na sobrevivência de grande parte dos seres da Terra. Lowi (2005 *apud* ARRUDA; QUELHAS, 2013, p. 54) humanidade vem estabelecendo uma relação cada vez mais predatória com a natureza em face do modelo capitalista de produção e que, por isso, a humanidade se aproxima rapidamente de , ao tomarem conhecimento sobre esta situação, muitas pessoas deram atenção ao tema sustentabilidade.

A partir disso, diversas empresas iniciaram uma busca para encontrar materiais menos poluentes e formas de utilização mais adequadas para os recursos naturais. Arruda e Quelhas (2013) afirmam que as grandes empresas vem se mobilizando para conseguirem ajustar as atividades empresariais de forma que não prejudiquem demasiadamente o meio ambiente.

2.1 Sustentabilidade no meio empresarial

No conceito de negócios, para Vellani e Ribeirão (2006), a sustentabilidade pode ter três dimensões, a econômica, a social e a ecológica, conhecidas internacionalmente como *Triple Bottom Line* (TBL). Esse conceito TBL reflete sobre as necessidades das empresas colocarem em prática suas decisões estratégicas mantendo: a sustentabilidade econômica, ao gerenciar empresas lucrativas e geradoras de valor; a sustentabilidade social ao estimular a educação, cultura, lazer e justiça social à comunidade; por fim a sustentabilidade ecológica ao manter ecossistemas vivos com diversidade.

Observa-se que existem ainda muitos países com cenários que vão de encontro com a sustentabilidade prejudicando cada vez mais o meio ambiente enquanto que dentro deste mesmo país algumas organizações buscam amenizar a situação e modificar suas formas de trabalhos e componentes de produtos, Moura (2002 *apud* LEITE; SANTOS; OLIVEIRA, 2013, p. 4) percebe essa situação e cita:

No Brasil, verificamos que a situação ambiental é crítica em alguns setores, com efeitos negativos de âmbito global, ao mesmo tempo em que algumas empresas têm realizado trabalhos de seriedade indiscutível, com melhorias significativas de desempenho ambiental, tanto em processos produtivos, quanto no próprio produto.

As empresas, principalmente as indústrias, no processo de transformação de matéria

prima em produtos finais, descartam seus resíduos de maneira inconveniente no meio natural, são consideradas em sua maioria, grandes vilãs do meio. Entretanto, diante da necessidade urgente da sua preservação, cria-se uma nova nomenclatura conscientizar as empresas, seu desenvolvimento e a conservação do meio ambiente, referendada pelo termo desenvolvimento sustentável (LEITE; SANTOS; OLIVEIRA, 2013).

Segundo informações relatadas pela ONU, o gasto ambiental surge quando a empresa se compromete, por meio de uma obrigação legal, contratual, política, voluntária ou estratégica, a implementar atividades ecológicas para reduzir o consumo de insumos, transformar resíduos em novos insumos ou em novos produtos e serviços, para reduzir a emissão desses resíduos e para neutralizar seus efeitos tóxicos. Assim, a sustentabilidade não é uma opção, mas uma realidade, ou seja, a sustentabilidade é uma necessidade empresarial e uma oportunidade de vantagens competitivas. Por isso, as empresas podem utilizar a contabilidade ambiental para gerenciar os eventos relacionados com a sustentabilidade em relação ao *Bottom Line* ambiental (VELLANI; RIBEIRÃO, 2006).

Ressaltam Vellani e Ribeirão (2006) que para controlar os recursos consumidos nas atividades ecológicas, os ganhos resultantes e, principalmente, para reportar informações sobre a relação da empresa com o meio ambiente, é necessário ter o conhecimento do fato gerador dos gastos ambientais e conhecer as características das atividades onde são incorridos esses gastos. Em certos casos, as empresas não têm o conhecimento ou as informações necessárias para definir realmente os gastos que são utilizados para a sustentabilidade ambiental, assim equivocando informações e não deixando claro se o negócio esta sendo sustentável ecologicamente.

Vellani e Ribeirão (2006) comentam que essas distorções nas informações podem atrapalhar a identificação e o gerenciamento dos gastos e resultados incorridos nas atividades em prol da sustentabilidade ecológica. E com esses gastos e resultados incorridos nas atividades ecológicas também podem gerar passivos ambientais quando o pagamento do gasto ambiental não é feito no período da ocorrência de seu fato gerador pode gerar informações erradas sobre o passivo ambiental da empresa.

O termo desenvolvimento sustentável significa desenvolver economicamente preservando o meio ambiente, assim satisfazendo as necessidades atuais sem comprometer as futuras gerações. Por isso, as práticas empresariais sustentáveis visam oferecer a seus clientes produtos e serviços ecologicamente corretos, que satisfaçam suas necessidades oferecendo

mais qualidade de vida, sendo estes os mais procurados no mercado e com preços competitivos, aumentando assim a lucratividade das empresas e auxiliando na redução do impacto ambiental, assim fazendo um equilíbrio ambiental, social e econômico.

De acordo com Vellani e Ribeirão (2006), as empresas brasileiras já trilham o caminho da sustentabilidade ecológica, no entanto, ainda têm dificuldades de compreender a relação da empresa com o meio ambiente e o fato gerador dos gastos ambientais. Por isso, há necessidade de muitos estudos para a compreensão dos empresários sobre a sustentabilidade ecológica e o papel da contabilidade ambiental.

Pode-se observar que existe mais procura por produtos ou por empresas sustentáveis, isso pode ser comprovado a partir da afirmação de Leite, Santos e Oliveira (2013, p. 8): mercado de consumidores mais exigentes e bem mais informados sobre a sustentabilidade ambiental cobra das empresas produtos e serviços que garantam qualidade e responsabilidade ambiental.

Ainda, de acordo com Vellani e Ribeirão (2006, p. 6) estão, com o passar do tempo, utilizando indicadores de sustentabilidade ecológica, no lugar da estrita rentabilidade, como critério para avaliar o posicionamento estratégico de longo

Dessa forma, as empresas podem utilizar a contabilidade como fonte de informações eficazes para auxiliar nas decisões referentes ao gerenciamento de todos os gastos e resultados envolvidos nas atividades do TBL. Segundo Bebbington (2001 *apud* VELLANI; RIBEIRÃO, 2006), a contabilidade é uma fonte de informações sobre a contribuição da empresa nas três dimensões da sustentabilidade.

2.2 Sustentabilidade e Contabilidade

A sustentabilidade e as Ciências Contábeis tem se aproximado e se associado uma com a outra. Isto ocorre, pois além das ações sustentáveis, as empresas precisam de informações que comprovem a eficiência das ações.

A Contabilidade Ambiental, segundo Ribeiro (2010, p. 19), tem como principal objetivo analisar e apontar quais são as ações das empresas para se interarem com o meio ambiente. Toda essa ideia se sustenta com as palavras de Luca (2013):

A contabilidade tem assumido cada vez mais seu papel de ciência social. Os aspectos socioambientais presentes nas organizações revelam a necessidade da existência de uma contabilidade de que volte para os *stakeholders* e apresente

informações também sobre esses aspectos, além dos aspectos econômicos e financeiros. Percebe-se a relevância das recentes pesquisas sobre o tema associado ao fato de que o crescimento econômico, a proteção ao meio ambiente e a preocupação social são componentes essenciais para a sustentabilidade empresarial.

Desse modo, percebe-se que a contabilidade possui um papel fundamental para a apresentação das informações de forma clara. Facilitando assim o entendimento. Além disso, ela disponibiliza com maior precisão os resultados, melhorando assim a tomada de decisões dentro de aspectos sustentáveis.

2.3 O Protocolo Verde

Criado em 1995, o Protocolo Verde, é um documento entre o governo federal e os bancos brasileiros, firmando um acordo em que as empresas sustentáveis teriam benefícios em relação a tributos. Esses benefícios são fiscalizados por órgãos competentes e, no caso de descumprimento das normas, ocasionará a perda do benefício concedido. Desse modo, o governo tem controle sobre as questões ambientais e auxilia para que as empresas se mantenham no mercado. Leite, Santos e Oliveira (2013, p. 9) apontam os diversos desafios que as empresas encontram para se tornarem sustentáveis:

Devido a falta de informações sobre o assunto no seu segmento de mercado, falta de conscientização e interesse por parte dos gestores e colaboradores com a preservação do meio ambiente, disponibilidade financeira e até mesmo pouca divulgação por parte do governo dos benefícios concedidos as empresas que aplicam esse modelo.

Percebe-se que apesar dos incentivos do governo, muitas empresas não são sustentáveis. O motivo que leva as empresas a não modificarem seus sistemas e produtos torna-se evidente quando percebe-se que há falta de divulgação sobre os benefícios. Assim, como as empresas são mal informadas, não vão em busca de benefícios para que possam se tornar sustentáveis e acabam mantendo os métodos antigos e poluentes.

2.4 Relatório de Sustentabilidade

O Relatório de Sustentabilidade é um documento que busca informar com transparência e clareza as informações sobre os procedimentos socioambientais de uma determinada empresa. Segundo o *Global Reporting* (2013, p. 4), sustentabilidade deve fornecer uma declaração equilibrada e razoável do desempenho de

sustentabilidade da organização nele representada, incluindo tanto as contribuições positivas, como as negativas.

Este tipo de documento é produzido anualmente e voluntariamente pela empresa. Normalmente é feito após uma auditoria interna realizada na empresa para verificar seu grau de responsabilidade social. Além disso, o relatório é uma importante ferramenta, pois como já foi citado anteriormente, muitas pessoas e empresas estão buscando produtos sustentáveis. Assim este documento possibilita uma visualização mais fácil sobre as atividades da empresa.

3 METODOLOGIA

3.1 Métodos de Pesquisa

Para o desenvolvimento deste artigo foi necessária a utilização da abordagem qualitativa que, segundo Beuren (2009, p. 93) é onde concebem-se análises mais profundas

A pesquisa desenvolvida pode ser definida de forma exploratória, visto que foram explorados os métodos sustentáveis utilizados pelas empresas e de que forma isso ocorre. Beuren (2009, p. 80)

busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa. Ainda, Triviños (1987, p. 109) completa com o seguinte: "Os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema. O pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica."

3.2 Delimitação do contexto de estudo

Para a análise da relação entre a sustentabilidade ambiental e econômica das empresas, compararam-se dois tipos de relatórios de sustentabilidade das empresas Marcopolo S/A e Empresas Randon. Estes relatórios estão disponíveis para o público nos sites das empresas citadas.

3.3 Técnicas de coleta de dados

A técnica de coleta de dados escolhida foi a análise de documentos específicos que são os relatórios de sustentabilidade. Estes auxiliaram na pesquisa e são instrumentos essenciais para apresentar os métodos utilizados por cada empresa. Gil (2010, p.30) explica de forma clara, a diferença entre a pesquisa documental e a bibliográfica:

A principal diferença está na natureza das fontes. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se em material elaborado por autores com propósito específico de ser lido por públicos específicos. Já a pesquisa documental vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas, tais como assentamento, autorização, comunicação etc.

Assim, entende-se que pelo fato de utilizar documentos específicos, a análise feita é de fato documental.

3.4 Técnica de Análise de Dados

Para tornar clara a explicação sobre a função da técnica de análise de dados, pode-se observar as seguintes palavras de Gil (*apud* BEUREN, 2009, p. sistematicamente os dados de forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema de investigação.

Assim, para a realização da pesquisa qualitativa utilizou-se o recurso de análise documental e comparou-se os relatórios de sustentabilidade das duas empresas. A comparação foi feita em etapas. Primeiramente são analisados os relatórios separadamente de onde foram retiradas as principais informações sobre cada empresa. O segundo passo, foi unir as informações comparando uma empresa com a outra. Por fim, pretende-se mostrar que mesmo sendo duas empresas de ramos completamente diferentes é possível incorporar métodos sustentáveis dentro do funcionamento das organizações.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 A prática de Sustentabilidade nas Empresas: Randon

A sustentabilidade é um compromisso que vem sendo assumido pelas Empresas

Randon, há mais de uma década, visando promover o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, as relações sociais e o meio ambiente, investindo no tratamento dos resíduos e efluentes, tornando-se esses procedimentos como rotinas da empresa.

Randon declara que:

A essência da Companhia é a sustentabilidade, expressa em ações éticas, geradoras de resultado, com foco na qualidade e segurança. Tudo isso faz sentido quando equilibramos o desenvolvimento do ser humano e a preservação do meio ambiente. E, desde o começo, perseguimos esta harmonização de forma a nos manter no mercado como uma referência.

A fim de relatar algumas mudanças que ocorreram nas Empresas Randon, foi analisado o último relatório de sustentabilidade do ano de 2011, onde mostra dados de melhoria que cada uma das empresas do grupo desenvolveu.

As Empresas Suspensys, em 2011, optaram em substituir caixas de madeiras por embalagens metálicas, para fazer o transporte interno de suas matérias e produtos, assim reduzindo em 85% das embalagens de madeira. Essa substituição trouxe mais durabilidade as embalagens e um menor impacto ambiental.

Também em 2011, a Empresa Castertech investiu na pintura a pó, esta por ser livre de solventes e sem emissão de poluentes, assim utilizando menos a prática da pintura líquida, onde havia muita liberação de resíduos poluentes. E ainda se engajou no Projeto Reserva Legal, onde fez o plantio de mais de 2 mil mudas de árvores nativas, no intuito de aumentar e preservar a vegetação existente.

Já a Fras-Le decidiu eliminar o consumo de tambores, esses que eram utilizados para acumular resíduos de sucatas de pastilhas de freio, investindo na compra de caçambas, trazendo uma economia anual de 32 mil, além disso, reduziu o impacto ambiental e, ainda trouxe a satisfação dos funcionários onde obtiveram melhorias ergonômicas no descarte desses resíduos.

A Master colocou em prática uma prensa compactadora de resíduos, esta ajudou para a redução no volume de materiais perigosos transportados, também diminuindo o custo com o transporte.

A Randon Implementos faz parte da Ecotime, esta que foi criada para monitorar o desenvolvimento ambiental das empresas, onde é medida por indicadores ambientais, auxiliando para a diminuição no desperdício de matéria-prima, focando na redução de resíduos gerados nos processos específicos e minimizando materiais contaminados gerados

pelos produtos utilizados na pintura. E também conscientizando os funcionários na separação desses resíduos. E ainda, estuda os layouts de cortes de chapas, para que não haja muito desperdício ao manipular essas peças, assim visando a redução na geração de sucatas e aumentando o retorno financeiro.

4.2 A prática de Sustentabilidade nas Empresas: Marcopolo

Analisou-se o relatório de sustentabilidade da empresa Marcopolo S/A do ano de 2011, sendo este o primeiro relatório publicado pela empresa no Brasil. Todas as informações citadas referentes ao relatório foram retiradas do mesmo. Os indicadores relatados são das seguintes empresas do grupo: Marcopolo (as duas localizadas em Caxias do Sul - RS) e Ciferal (localizada em Duque de Caxias - RJ)

A empresa declara que possui uma política voltada para o desenvolvimento sustentável e isso pode ser percebido através de um trecho retirado do relatório:

As atitudes em relação ao meio ambiente têm como prioridade o respeito pela natureza, a prevenção e a redução dos impactos ambientais, através de ações e do comprometimento das pessoas, da melhoria de processos e da aplicação de tecnologias adequadas, voltadas ao desenvolvimento sustentável.

Ainda, como indicador de empresa sustentável é possível observar que a empresa possui certificação em gestão ambiental, a ISO 14001 - Sistema de Gestão Ambiental.

A Marcopolo desenvolveu diversos métodos para torna a empresa mais sustentável, desta forma, para tornar fácil a visualização dos mesmos no texto que se segue, foram separados um em cada parágrafo os projetos realizados pela empresa.

O Programa Reciclagem com Reuso iniciou em 2001 e permite que sejam recicladas mais de 250 mil toneladas de papel de isolamento para pintura com qualquer resíduo de tinta, o que reduz o corte de árvores, chegando a uma média de 7 mil árvores preservadas por ano.

Existem também outros programas, como por exemplo, o Gerenciamento Continuado de Resíduos, que buscam diminuir ou reutilizar materiais descartados. Além disso, todos os efluentes são tratados. Ainda, em 2011, conseguiram uma licença prévia para um novo aterro de resíduos sólidos não perigosos.

No consumo de energia elétrica, a Marcopolo busca reduzir ao máximo a utilização,

substituindo materiais que consomem muita energia por outros de baixo consumo. A soma das médias somadas referentes à energia elétrica atingiu 172 kw reduzidos que convertidos em valor monetário superam R\$ 417,5 mil anuais.

Foi criado também um desafio para o setor de engenharia, que deveria criar um modelo de poltrona que atendesse às necessidades dos usuários dos ônibus e, além disso, deveria se adequar a métodos sustentáveis. Então, em 2009, foi lançada a nova poltrona que atendeu a maior parte das expectativas, sendo que seus materiais podem ser reutilizados em caso de manutenção ou descarte.

Há incentivo para os colaboradores também, como palestras, folders, treinamento e outras formas que a empresa encontra para mostrar a toda equipe a importância de preservar o meio ambiente. Além disso, para o público fora da fábrica são realizadas diversas palestras que normalmente ocorrem em escolas.

A soma de valores investidos em proteção ambiental entre 2009 e 2011 pelas unidades de Caxias do Sul e Rio de Janeiro foi de R\$ 15.006.186,00.

4.3 Comparação entre os relatórios de sustentabilidade

Agora, ao analisarmos juntamente os dois relatórios, é possível perceber que ambas as empresas possuem métodos sustentáveis focados principalmente na redução de resíduos descartado. Isso pode ser observado, pois as duas organizações possuem diversos programas que seguem essa linha para a evolução na sustentabilidade. Assim é possível verificar que as principais medidas tomadas são: substituição de materiais poluentes por outros menos poluentes ou por materiais que possam ser reutilizados. Também, nos dois relatórios é possível identificar a preocupação com a vegetação, pois em um deles é citado que foram plantadas diversas mudas de árvores, enquanto que o outro mostra que ao reduzir a quantidade de papel utilizado uma grande quantidade de árvores são preservadas.

Outro ponto muito importante é que as duas empresas se preocupam em mostrar aos colaboradores como o pensamento sustentável é importante. Em ambas é possível perceber essa preocupação de repassar esta ideia a todos. Isso faz com que as pessoas aprendam também a desperdiçar menos materiais, o que é muito importante para o meio ambiente e ainda reduz gastos nas empresas.

Ainda, pode-se identificar que são citados nos dois relatórios valores referentes a

economia gerada a partir da sustentabilidade. Dessa forma, é possível entender que mesmo com gastos gerados para implantar métodos sustentáveis, o retorno não é percebido apenas no cuidado com o meio ambiente, mas também, existe uma economia financeira com valores relativamente significativos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a sustentabilidade está cada vez mais presente dentro das empresas e isso ocorre, pois, há uma grande preocupação com o futuro do planeta. Assim, muitas organizações estão buscando de alguma forma contribuir para a preservação do meio ambiente. Ainda existem grandes dificuldades, pois é um tema que se tornou conhecido recentemente. Porém, já é possível identificar quais são os métodos mais utilizados e de que maneira devem ser feitos procedimentos de forma sustentável.

Assim, foi possível identificar que dentro das empresas analisadas já existe a ideia de que é necessário e possível realizar ações que não prejudiquem a natureza. Estas atitudes puderam ser observadas nos relatórios de sustentabilidade que identificam grande parte dos investimentos e economias das empresas.

O interessante é que não só os gestores, mas os colaboradores também se engajam com os projetos, dando ideias e ajudando a desenvolvê-las, assim sendo propostas metas para a elaboração e execução com a finalidade de cada vez mais apresentarem novos projetos sustentáveis.

Então, é possível concluir que há possibilidade de buscar métodos ou produtos sustentáveis, aliando a sustentabilidade ambiental e a econômica dentro das empresas.

6 REFERÊNCIAS

ARRUDA, Luis; QUELHAS, Osvaldo Luiz Gonçalves. **Sustentabilidade: um Longo Processo Histórico de Reavaliação Crítica da Relação Existente Entre a Sociedade e o Meio Ambiente**. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/363/artigo6.pdf>>. Acesso em: 13 mai. 2013.

BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CLARO, Priscila Borin de Oliveira. *et al.* **Entendendo o Conceito de Sustentabilidade nas Organizações**. 2008. Disponível em:

<<http://www.rausp.usp.br/download.asp?file=v4304289.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2013.

DIRETRIZES para a Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade. Disponível em:
<<https://www.globalreporting.org/resourcelibrary/Portuguese-G3-Reporting-Guidelines.pdf>>.
Acesso em: 02 mai. 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEITE, Karla Oliveira; SANTOS, Mary Jane Vieira; OLIVEIRA, José Cleverton de.
Sustentabilidade: Fator Preponderante nas Micro e Pequenas Empresas. Disponível em:
<http://www.opet.com.br/revista/administracao_e_cienciascontabeis/pdf/n6/SUSTENTABILIDADE-FATOR-PREPONDERANTE-NAS-MICRO-E-PEQUENAS-EMPRESAS.pdf>
Acesso em: 26 mar. 2013.

MARCOPOLO. **Relatório de Sustentabilidade**. Caxias do Sul, 2011. Disponível em:
<<http://www.marcopolo.com.br/website/ebook/gri/index.html>>. Acesso em: 15 mai. 2013

RANDON. **Relatório de Sustentabilidade Empresas Randon**. Caxias do Sul, 2011.
Disponível em:
<http://www.randon.com.br/Content/Pdf/relatorio_sustentabilidade_2011.pdf>. Acesso em:
14 mai. 2013.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **As Ciências Contábeis Inseridas na Sustentabilidade**. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília: CFC N° 183, P. 19 mai/jun 2010.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

VELLANI, Cassio Luiz; RIBEIRÃO, Maísa de Souza. **A Sustentabilidade e a Contabilidade**. In: SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS, 2006. Disponível em:
<http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2006/artigos/E2006_T00241_PCN74374.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2013.